



Com vocação social, cooperativas valorizam pessoas para impulsionar negócios

O cooperativismo é feito por pessoas, e o interesse pela comunidade está entre os princípios do nosso modelo de negócio. Essa preocupação faz com que as cooperativas trabalhem desde sempre com responsabilidade social, conceito ligado a uma das letras da sigla ESG – do inglês *Environmental, Social and Governance*, que se traduzem como meio ambiente, social e governança. Apesar de o conceito ter sido criado há menos de 20 anos, o compromisso com as pessoas e as comunidades faz com que o cooperativismo tenha muita aderência à agenda ESG, principalmente em relação ao pilar "S", de social – ligado ao cuidado com as pessoas, incluindo tanto a valorização dos cooperados e dos colaboradores quanto o desenvolvimento da comunidade na qual a cooperativa está situada. Na prática, o S de ESG estimula as cooperativas, empresas e organizações a zelarem pelas seguintes atividades dentro do seu dia-a-dia: Boas práticas de transparência e integridade Avaliação de riscos e oportunidades relativos à saúde e segurança no trabalho Inclusão, diversidade e equidade Boas práticas trabalhistas Respeito

aos direitos humanos Incentivo à educação e formação Relacionamento com a comunidade, com fornecedores e demais partes interessadas Conformidade social das atividades que uma cooperativa realiza. Viu como essa lista tem tudo a ver com o jeito diferente de fazer negócios do cooperativismo? Um levantamento inédito realizado pelo Sistema OCB comprovou que as cooperativas brasileiras estão afinadas com a pauta ESG e se destacam em quesitos como cumprimento de leis e normas, conformidade social e ambiental, além de boas práticas trabalhistas. De acordo com a pesquisa Diagnóstico ESGCoop, no geral, a aderência das cooperativas aos pilares ESG chega a 51,3% – mais da metade de todos os indicadores avaliados. Na análise específica da dimensão S, as cooperativas brasileiras têm 81,71% de aderência a indicadores de conformidade social; 62,22% a quesitos de boas práticas trabalhistas, e 61,97% em relação a apoio ao desenvolvimento das comunidades. No dia a dia, o caráter humanizado do cooperativismo é traduzido na prática em ações de impacto na vida dos cooperados, colaboradores e das comunidades, em investimentos com retorno social. Os exemplos estão espalhados por todo o país e em cooperativas de todos os ramos, da área de saúde ao cooperativismo de crédito.

NUMERÁRIA Conformidade das cooperativas brasileiras ao pilar Social do ESG 81,71% de aderência a indicadores de conformidade social; **62,22%** a quesitos de boas práticas trabalhistas **61,97%** em relação ao apoio ao desenvolvimento das comunidades. **Diversidade no campo** Com unidades no Paraná e Tocantins, a Frísia Cooperativa Agroindustrial, uma das maiores e mais antigas cooperativas agropecuárias do país, mostra que no

cooperativismo o ganho vai muito além dos resultados financeiros. Com quase 100 anos de atuação, a cooperativa incluiu entre as diretrizes de seu planejamento estratégico o cuidado com as pessoas e aposta no investimento social para a transformação positiva da sociedade. De acordo com o coordenador de Eventos e Cooperativismo da Frísia, Luciano Tonon, o cooperativismo tem um papel fundamental na redução das desigualdades sociais no campo e as cooperativas são protagonistas dessa tarefa por sua atuação sistêmica junto aos cooperados e suas comunidades. "As cooperativas já nascem de uma necessidade social, de objetivos comuns e compartilhados. Por estar em sua essência, o desenvolvimento econômico sempre vai estar voltado às necessidades de todos àqueles que fazem parte do negócio, o que acontece, principalmente, se as suas comunidades estão fortalecidas. A Frísia está há quase cem anos no mercado porque entendeu esse processo desde o início, trabalhando com transparência, processos democráticos e integridade. Boa parte de seu lucro é redistribuído para os sócios ao trazer viabilidade para o campo com competitividade e trabalhar aspectos diretos e indiretos para o bem-estar das comunidades", explica o gestor. O investimento social da Frísia é feito por meio de programas contínuos e de forma transversal, apoiando causas sociais ou mitigando impactos das atividades da cooperativa. A coop tem iniciativas relacionadas à diversidade, sucessão, etarismo (preconceito por idade), educação, formação e inclusão. Por meio da Fundação Frísia, os cooperados e a comunidade têm acesso a serviços médicos, ginásio de esportes e clube social para entretenimento e bem-estar. Além disso, a cooperativa promove ações socioculturais para a

população em suas áreas de atuação e desenvolve programas de formação, capacitação e entrada no mercado de trabalho. Entre as iniciativas sociais da Frísia, também se destacam as ações de inclusão produtiva de mulheres, com incentivo ao empreendedorismo feminino e à formação de lideranças. Segundo Tonon, a cooperativa acredita no fortalecimento da participação feminina como uma forma de impulsionar os negócios. “As mulheres têm buscado seu aperfeiçoamento em gestão, e isso tem resultado no crescimento das propriedades agropecuárias, verticalização dos negócios e inovação. Além disso, desempenham um papel importante na contribuição de novas estratégias e integram diversos comitês na cooperativa, sempre apoiadas pelo Conselho de Administração”, afirma o coordenador. Como forma de reconhecer essa relevância e estimular o aumento da presença feminina em todas as instâncias da cooperativa, a Frísia criou o Prêmio Mulheres que Inspiram. “A premiação valoriza o protagonismo da mulher no campo, reconhece sua contribuição para o agronegócio e tem o objetivo de fortalecer o cooperativismo e incentivar o trabalho da mulher no meio rural com sustentabilidade”, explica Luciano Tonon. Na primeira edição, o Prêmio Mulheres que Inspiram reconheceu três produtoras cooperadas da Frísia: Juliana dos Santos Ventura, do Paraná, da área de Pecuária Leite; Deborah Gerda de Geus também do Paraná, na Pecuária Suínos; e Dorotea Hildenbrandt Weigand, de Tocantins, na área Agrícola. “Com ações como essas, a Frísia compartilha as boas práticas, sendo um aprendizado, incentivo e motivação às demais mulheres”, pondera o coordenador. **Agentes de transformação** Apoiar as mulheres no campo também é um dos objetivos de uma iniciativa de investimento com retorno social da Cooperativa Agrícola Água Santa (Coasa), uma cooperativa do ramo agropecuário que atua no interior do

Rio Grande do Sul. Há três anos, o Programa Consumo Sustentável da Coasa desenvolve atividades de formação com mulheres agricultoras para que elas possam implementar práticas sustentáveis em suas propriedades rurais. O programa já atendeu diretamente mais de 100 famílias, com ações de incentivo à produção diversificada de alimentos, plantas bioativas, aproveitamento integral de alimentos e manejo ecológico das lavouras. Os resultados são tão positivos que o Programa Consumo Sustentável foi um dos projetos contemplados pelo Fundo Social do Sistema Ocergs. A entidade representativa das cooperativas gaúchas selecionou dez projetos de cooperativas com impactos nas áreas de educação, saúde, cultura, integração social, geração de renda e meio ambiente. Juntas, as iniciativas receberam, em 2023, investimento de R\$ 1.7 milhão e devem beneficiar mais de 30 mil pessoas em todo o Rio Grande do Sul, entre cooperados e comunidades. **Investimento social não é filantropia** É importante destacar que o investimento social ligado à agenda ESG não é o mesmo que filantropia. Muitas cooperativas brasileiras estão diretamente envolvidas em ações que beneficiam pessoas em situação de vulnerabilidade, com doação de alimentos, prestação de serviços, atividades de inclusão social, entre outras. Todas essas iniciativas são positivas, bem-vindas e também demonstram o comprometimento do cooperativismo com as pessoas e as comunidades, mas são consideradas ações filantrópicas e não estratégias da dimensão S do ESG. Na filantropia, o objetivo é promover ações pontuais em benefício de segmentos sociais vulneráveis ou expostos à exclusão e à discriminação. Já o investimento com retorno social está ligado a iniciativas de impacto, que, além de transformar a realidade das pessoas envolvidas, geram oportunidades de negócio e se tornam um diferencial competitivo para quem as realiza. Quer um exemplo prático? Um grupo

de pequenos agricultores cooperados teve a safra prejudicada pelas chuvas e perdeu parte da produção, reduzindo sua fonte de renda. Doar alimentos e outros itens para as famílias, enquanto enfrentam dificuldades financeiras, é uma ação de filantropia necessária e oportuna. Em outra frente, oferecer capacitação para que os produtores aprendam a lidar com eventos climáticos extremos e fornecer insumos que possam melhorar o trabalho nas lavouras é uma estratégia de negócio, um investimento com retorno social. Assim como as outras letras da sigla, a dimensão S do ESG busca contribuir para a sustentabilidade do negócio e das pessoas. Fonte: SomosCoop



CNCoop aprova agenda de atuação para 2024

A Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) realizou, nessa terça-feira (5), Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para apresentar as ações prioritárias da entidade para 2024 e aprovar o ajuste da tabela da Contribuição Confederativa para o próximo ano. O encontro, em formato híbrido, foi realizado em Brasília e contou com a participação de delegados representantes das federações filiadas à CNCoop. Entre as principais iniciativas apresentadas estão o

fomento ao Comitê de Relações Trabalhista e Sindicais e a realização de pesquisa sobre as relações de trabalho no âmbito cooperativista. Outranovidadeimportanteanunciada durante a assembleia extraordinária foi o lançamento de cursos nas áreas trabalhista e sindical na Capacitacoop. “Em 2023 foram lançados os cursos de *Práticas Sindicais* e de *Rotinas Trabalhistas*. Em 2024, lançaremos mais um curso voltado para as boas práticas trabalhistas. O objetivo é fomentar o processo contínuo de formação e desenvolvimento do Sistema Sindical Cooperativista”, destacou o coordenador Sindical da CNCoop, Bruno Vasconcelos. Ainda sobre as iniciativas para 2024, a Confederação pretende continuar monitorando e atuando nas mudanças ocorridas nas legislações trabalhistas. Durante a reunião, os delegados aprovaram também a atualização da Tabela Progressiva Única de Valores da Contribuição Confederativa para 2024. *Fonte: SomosCooperativismo*



Hospital Unimed Volta Redonda realiza primeiro Transplante de Fígado da região Sul Fluminense

O paciente Carlos Alberto

Barbosa, de 76 anos, morador de Barra Mansa, tinha uma esteato-hepatite não alcoólica, que evoluiu para uma cirrose, necessitando da realização de um transplante de fígado. Em setembro, o Hospital Unimed Volta Redonda recebeu habilitação do Ministério da Saúde para realização do transplante de fígado e rim. Com isso, surgiu a possibilidade do paciente realizar o procedimento na unidade, sendo o primeiro transplante de fígado da região Sul Fluminense e do Hospital Unimed Volta Redonda. O procedimento foi realizado pela equipe cirúrgica do hospital: Dr. Ronaldo de Oliveira, Dra. Maria Eduarda Monachesi e Dra. Gabrielle Oliveira, comandada pelo médico-cirurgião Dr. Eduardo Fernandes, especialista em Transplantes de órgãos abdominais e cirurgias oncológicas abdominais e membro associado à International Liver Transplantation Society (Sociedade de Transplante de Fígado). O transporte do órgão até Volta Redonda foi viabilizado pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro em parceria com a Central Estadual de Transplantes do Rio de Janeiro (CET). O helicóptero da Secretaria de Saúde, que transportava o órgão para o transplante, chegou em Volta Redonda. Após uma semana da cirurgia, o paciente, que fez aniversário na mesma semana do procedimento, recebeu alta hospitalar e segue sua recuperação em casa ao lado de sua família: “Estou me sentindo muito bem, me recuperando como o esperado. Meu presente de aniversário foi o transplante. Um presente que eu não achava que poderia receber. Fico feliz de ser o primeiro paciente e abrir as portas para mais pessoas que precisam. Tenho que agradecer a todos da equipe do hospital, a atenção e a paciência comigo, até bolo no meu aniversário ganhei.”, disse. Carlos Alberto também falou sobre a importância da sua família neste processo: “Tenho 54 anos de casado, 2 filhos e 5 netos. Minha esposa, Sandra, falou comigo por videochamada todos os dias em que

estive internado. Tenho o costume de assobiar em casa e durante este período que fiquei no hospital, ela até ouviu assobios, como se eu estivesse lá. Minha nora também me ajudou muito, é como uma filha para mim, resolveu tudo para que eu pudesse fazer a cirurgia. Agora, quero descansar, evitar problemas, e aproveitar a vida até quando Deus me permitir”, comentou. Fernanda Borges, nora do paciente, acompanhou o processo para realização do transplante desde o diagnóstico até a alta hospitalar. Ela destaca que o hospital está preparado para o procedimento, com uma equipe atenciosa e prestativa: “Agradeço a Deus, a Dra. Claudia, Dr. Hugo e ao hospital, no qual estou maravilhada com o atendimento. Acompanhei algumas consultas e procedimentos aqui, mas foi a primeira vez acompanhando uma internação na unidade. Não tenho nada para falar de ninguém, o hospital está muito preparado”, disse. Responsável pelo procedimento, o médico-cirurgião Dr. Eduardo Fernandes explicou a importância da realização do transplante hepático na região: “A criação de um centro de transplante em Volta Redonda traz para a região o acesso a um tipo de procedimento que muitos precisam se locomover para a cidade do Rio de Janeiro, um local que têm mais acesso. Só que muitos dos pacientes que necessitam de um transplante, dependendo da gravidade do caso, têm dificuldade de realizar esse trajeto. Essa iniciativa de colocar um centro à disposição, beneficia a população, além de trazer uma quantidade enorme de benefícios para a instituição”, disse o médico, que também é professor do departamento de cirurgia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para o presidente da Unimed Volta Redonda, Dr. Vitório Moscon Puntel, a realização do primeiro transplante de fígado do Hospital Unimed Volta Redonda e da região Sul Fluminense é uma conquista que reforça o interesse da Cooperativa em cumprir seu propósito de cuidar das pessoas, o

objetivo em ser referência em soluções para saúde e contribuir para a interiorização de tecnologias médicas antes só acessíveis em grandes centros. "Neste ano, em que comemoramos 11 anos que realizamos transplante de medula óssea na unidade, avançamos e trouxemos para região outras três modalidades: fígado, rim e tecidos, sendo o primeiro hospital da região habilitado para essas cirurgias. Em breve, também vamos realizar o primeiro transplante de rim da unidade e Região Sul Fluminense e ser habilitado para o procedimento em outros órgãos", reforçou o presidente da Unimed Volta Redonda. *Fonte: Assessoria de Imprensa Unimed Volta Redonda*



COOPERATIVISMO É GENTE: UM DIA NÃO SE FAZ SOZINHO!

Assista em:  [/sistemaocbrj](https://www.youtube.com/channel/UCsistemaocbrj)

 Sistema OCB/RJ 



UNIFOP - Cooperativa de Trabalho em Saúde e Reabilitação Ltda.

ESPAÇO SAÚDE – Av. D. Pedro I, 265 – Centro - Petrópolis – RJ

Tel.: (24) 3302-2441 / 99213-1755 E-mail: unifop@hotmail.com



EDITAL DE CONVOCAÇÃO
UNIFOP – COOPERATIVA DE TRABALHO EM SAÚDE E REABILITAÇÃO LTDA.
CONVOCAÇÃO DE AGESP – ASSEMBLEIA GERAL ESPECIAL E AGE – ASSEMBLEIA
GERAL EXTRAORDINARIA

A Diretora Presidente da UNIFOP – COOPERATIVA DE TRABALHO EM SAÚDE E REABILITAÇÃO LTDA, registrada na JUCERJA sob o NIRE 33.4.0003370-1, e inscrita no CNPJ sob o nº de registro 03.423.721/0001-00, **Sra. Jociane Gatto Justen Coutinho**, no exercício das suas atribuições, **convoca os Cento e Dezenove cooperados para participarem da AGESP – Assembleia Geral Especial e AGE – Assembleia Geral Extraordinária, a serem realizadas em conjunto no dia 19/12/2023, na R. Nilo Peçanha nº 64 Centro – Petrópolis – RJ CEP 25620-020**, de forma presencial, em primeira convocação às 18:00h com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados; em segunda convocação às 19:00h com a presença mínima da metade mais um dos sócios cooperados e em terceira e última convocação às 20:00h com a presença mínima de 50 (cinquenta) associados ou 20% do quadro de cooperados, prevalecendo o menor número entre as duas alternativas de quórum. Na data da presente convocação a cooperativa tem no total de seu quadro social 119 (Cento e Dezenove) cooperados.

A Ordem do Dia da AGESP é a seguinte:

- 1) Gestão da cooperativa;
- 2) Disciplina;
- 3) Direitos e deveres dos sócios;
- 4) Planejamento e resultado econômico dos projetos e contratos firmados;
- 5) Organização do trabalho;

A Ordem do dia da AGE é a seguinte:

- 1) Proposta para Deliberação da Assembleia de Reforma do Estatuto Social conforme itens abaixo:
 - a) Revisão e Alterações dos artigos: 6, 18, 35, 36, 38, 42 e 77;
 - b) Mudança do Endereço da sede da Matriz da Cooperativa;
 - c) Revisão Geral e Mudanças na Redação do Estatuto Social.
- 2) Revisão do Regimento Interno para adequação às alterações do Estatuto, caso aprovadas pela Assembleia;
- 3) Demais Assuntos de interesse social.

Petrópolis – RJ, 07 de dezembro de 2023.

Jociane Gatto Justen Coutinho

Diretora Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ESPECIAL DA COOPERATIVA DE TRABALHO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE SAÚDE, SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE LTDA – COOPAS CNPJ: 01.908.170/0001-31 - NIRE 33400017056.

O Presidente da **COOPAS - COOPERATIVA DE TRABALHO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE SAÚDE, SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE LTDA**, nos termos do art. 22 do Estatuto Social, convoca todos os 60 sócios e sócias em dia com suas obrigações sociais, a participarem da ASSEMBLEIA GERAL ESPECIAL, a ser realizada no dia 20 de dezembro de 2023, na rua Hespéria, 16 – Manguinhos – Rio de Janeiro, que se instalará em primeira convocação às **07h30m**, com presença de 2/3 desses cooperados; ou, em segunda convocação, às **08h30m**, com a presença de metade + 1 desses cooperados; ou, em terceira e última chamada, às **09h30m**, com a presença mínima de 20% dos sócios, para deliberar sobre a seguinte **ordem do dia**:

1 – Julgamento do recurso do sócio cooperado matrícula nº 138, interposto à Assembleia Geral, nos termos do parágrafo único do art. 34 da Lei Federal nº 5.764/1971, contra decisão tomada em 24 de Abril de 2023;

2 - Gestão da cooperativa, disciplina, direitos e deveres dos sócios, planejamento e resultado econômico dos projetos e contratos firmados e organização dos trabalhos;

3 – Previsão orçamentária para 2024;

4 – Assuntos gerais, sem deliberação, tudo consoante as disposições legais contidas na Lei 5764/71 e pauta obrigatória prevista no artigo 11, da Lei Federal nº 12.690/2012.

NOTA: As deliberações serão incorporadas e consolidadas, no que couberem e de acordo com cada temática, nos normativos vigentes ou novos a serem homologados na assembleia.

Rio de Janeiro, 08 de dezembro de 2023.

Plinio Costa Nascimento
Presidente do Conselho de Administração

Cooperativa de Trabalho de Produção Audiovisual de Saúde, Saneamento e Meio Ambiente Ltda
Rua Hespéria, 16 / Bonsucesso / Rio de Janeiro - RJ / CNPJ. 01.908.170/0001-31 / Inscrição Municipal: 02.222.418
Tel. (21) 3253 0001 / 3253 0002